

PATRIMÔNIO

UFPE RESGATA TEATRO EM SOBRAL

Arqueólogos de Pernambuco encontraram os antigos alicerces da casa de espetáculos. O achado data do século 19 e tem influência italiana

FOTOS: JC IMAGEM



IMPONÊNCIA O Teatro São João, na cidade cearense de Sobral, data do século 19 e tem grande importância para a memória do Brasil, a exemplo do Teatro Santa Isabel, no Recife, e Amazonas, em Manaus. Após escavações, arqueólogos encontraram uma platéia em forma de ferradura, típica do teatro italiano do mesmo século em que foi construído

Uma platéia em forma de ferradura, típica do teatro italiano do século 19, foi encontrada por arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) abaixo do piso do Teatro São João, na cidade de Sobral (CE). Durante a pesquisa também foi identificada o palco contemporâneo à construção do teatro e as antigas dimensões da boca de cena, menor que a atual. O São João foi inaugurado no dia 26 de setembro de 1879, com o drama *A Honra do Taverneiro*.

“A descoberta é muito importante”, afirma o coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE, Marcos Albuquerque. “Imagine, no século 19, Sobral com apenas 15 mil habitantes ter um teatro cuja construção seguia a mesma tendência do teatro italiano, sendo contemporâneo ao Santa Isabel (Recife), ao Amazonas (Manaus) e ao Niterói (RJ), este último junto da Corte”, compara. Recentemente, a cidade foi tombada como patrimônio nacional.

Segundo Marcos Albuquerque, a descoberta da configuração antiga do teatro aumenta a responsabilidade no projeto de restauração do imóvel. “Todos os equipamentos a serem utilizados, alguns dos quais importados, não podem estar, proporcionalmente, em nível inferior aos utilizados no século 19”, observa o arqueólogo.

A platéia encontrada pelos pesquisadores da UFPE, totalmente desconhecida da população local, é de tijolo e argamassa de barro. Eles trabalha-

ram na área entre o fim de maio e meados de julho. Marcos Albuquerque informa que a realização de pesquisa arqueológica antes da restauração de um monumento é recomendada nas cartas patrimoniais internacionais, das quais o Brasil é signatário.

A restauração do prédio é patrocinada pela Secretaria de Cultura de Sobral, dirigida por Clodoveu Arruda. A obra tem apoio da 4ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). “Isso sinaliza para a consolidação da cidadania, pois não temos a menor dúvida que uma sociedade que não conhece seu passado não tem perspectiva de futuro”, declara Marcos Albuquerque.

Ele acrescenta que o achado revela a tendência de vanguarda de Sobral. “Logo que se desencadeou a construção de teatros do tipo italiano, com platéia em ferradura, esta arquitetura foi implantada na cidade. Grandes teatros do Brasil e alguns da Europa que foram construídos de acordo com esta técnica possuem uma cronologia semelhante ao de Sobral”, destaca o arqueólogo.

Antes de pesquisar o Teatro São João, os arqueólogos pernambucanos já haviam realizado escavações na Fazenda Caiçara, que deu origem à cidade de Sobral. Há três anos eles encontraram os alicerces da primeira igreja da localidade, a de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara, construída no século 18.

MARIA CHAVES/JC



DISCUSSÃO Representantes das cidades históricas estão reunidos em Olinda

Municípios discutem Estatuto da Cidade em áreas tombadas

Como adequar os planos diretores ao Estatuto da Cidade, principalmente naqueles municípios considerados patrimônio mundial? Esse é o tema central do Seminário *Estatuto da Cidade e Patrimônio Cultural Urbano: um ensaio a partir dos sítios brasileiros Patrimônio Mundial*, que começou ontem no Convento de São Francisco, em Olinda. Os debates prosseguem até amanhã.

Participam gestores e técnicos das cidades de Ouro Preto (MG), São Luís (MA), Brasília (DF), Salvador (BA), Diamantina (MG), Congonhas (MG), São Miguel das Missões (RS), Goiás (GO) e Olinda. Todos esses lugares ostentam o título de Patrimônio Mundial concedido pela Unesco. Também foram convidados representantes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O Estatuto da Cidade é uma lei federal, promulgada no ano passado, que ordena o desenvolvimento dos municípios e das propriedades, com o objetivo de garantir qualida-

des públicos.

“O estatuto é um instrumento importante para organizar a expansão das cidades. Por isso, durante o seminário vamos discutir como a nova lei poderá ser aplicada, principalmente nos sítios históricos”, observa a coordenadora de Cultura da Unesco, Jurema Machado. “Como essas cidades têm particularidades, as experiências delas poderão servir para os outros municípios”, explica Jurema. O evento é promovido pela Unesco e Caixa Econômica Federal, com o apoio do Iphan.

REVISÃO – A partir do estatuto, as cidades irão formular ou atualizar seus planos diretores. Tarefa que terá que ser concluída até 2006. O Plano de Olinda, por exemplo, foi criado em 97. “Ele será atualizado este ano. Queremos modificá-lo a partir do Estatuto da Cidade”, informa a secretária municipal de Planejamento, Sônia Calheiros.

Um dos motivos de Olinda ter sido escolhida para sediar o seminário foi justamente esse. “Além de o